



REVOLUCIONANDO A APRENDIZAGEM: O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESEMPENHO ESTUDANTIL

Áurea Silva Moura - Universidade Estadual de Montes Claros
Danilo Pereira da Silva - Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo

As metodologias ativas são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que envolvem, motivam e potencializam o aprendizado dos estudantes, visto que a educação não pode mais ser considerada uma ação simples. Por isso, podem ser utilizadas como poderosos recursos didáticos em sala de aula. O problema dessa pesquisa é como as metodologias ativas podem contribuir para o aprimoramento do aprendizado dos estudantes? Já o objetivo geral é compreender as contribuições das metodologias ativas para o aprimoramento do aprendizado dos estudantes. Metodologicamente, possui abordagem qualitativa e descritiva, com base em revisão bibliográfica. Espera-se que este trabalho contribua no processo contínuo da aprendizagem dos estudantes e profissionais da educação e a todos aqueles que se interessarem pelo tema. Com esse propósito, considera que essas metodologias trazem para o estudante um aprendizado mais amplo, contextualizado e inovador, de acordo com as novas tendências pedagógicas.

Palavras-chave: Aprendizado. Estudante. Metodologias Ativas. Professor.

INTRODUÇÃO

As novas tendências pedagógicas que vêm surgindo, trazem consigo uma série de mudanças tanto para o professor que irá moderá-las como para o estudante que será impactado por elas na etapa de aprendizagem. Esses novos direcionamentos, muitas vezes, vem sendo acompanhados pelo uso das tecnologias digitais e por novas metodologias que transformam o modo como estes mesmos discentes absorvem os conteúdos ministrados.

Sob essa ótica, as metodologias ativas vêm sendo bastante disseminadas e utilizadas como um complemento nos espaços educacionais. As metodologias ativas podem ser entendidas como todos os recursos utilizados pelo professor para enriquecer e tornar as aulas e o



aprendizado dos educandos mais atraente, de maneira diversificada, contextualizada e personalizada.

Apesar de vir ganhando mais espaço nas práticas pedagógicas nos últimos anos, essa abordagem vem sendo tratada na literatura especializada desde o início do século XX, que já tratavam sobre a participação ativa do estudante, bem como seu protagonismo nas aulas.

Dessa forma, o foco da aprendizagem é o aluno, que participa ativamente das aulas, em um processo de colaboração com os professores, no qual a autonomia, o engajamento e a emancipação são evidentes. Nessa construção, o professor atua como um mediador do conhecimento, facilitando o aprendizado e fornecendo estratégias que melhor atendam às necessidades desses educandos.

Dentre as contribuições acadêmicas e sociais deste relato podem ser citadas no alinhamento as novas tendências metodológicas, contribuindo para uma educação inclusiva e personalizada, de acordo com aquilo que realmente necessita os estudantes. Ademais, as metodologias ativas podem ser importantes veículos para os estudantes serem mais participativos, inclusive, na sociedade, como cidadãos que sejam agentes de mudança, lutando contra as formas de opressão, promovendo a equidade e a justiça social.

OBJETIVO(S)

O objetivo geral deste estudo é compreender as contribuições das metodologias ativas para o aprimoramento do aprendizado dos estudantes. Para isso, definimos como objetivos específicos discutir sobre o papel das metodologias ativas no aprendizado dos alunos; apresentar as principais contribuições das metodologias ativas no aprendizado do estudante e refletir como as metodologias ativas influenciam o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas nos estudantes.



METODOLOGIA

O trabalho possui abordagem qualitativa e descritiva. O procedimento de pesquisa utilizado para que os objetivos fossem alcançados foi a revisão bibliográfica que serviu para embasar a pesquisa. Dentre os principais autores utilizados e que fomentam essa discussão podem ser citados Bacich e Moran (2018); Dewey (1959); Freire (1996); e Libâneo (2014), cujas contribuições foram de suma relevância para entender como as metodologias ativas promovem um aprendizado mais participativo e voltado para o educando, valorizando a experiência, a reflexão crítica e a autonomia na construção do conhecimento.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A educação a todo o momento passa por transformações e a cada momento na história prevalece uma tendência pedagógica. Atualmente a tradicional já não é mais bem vista, pois nos dias de hoje é valorizado uma boa relação entre o aluno e o professor. O autor e professor Libâneo (2014), aborda a tendência tradicional como uma metodologia que fundamenta apenas na exposição e exalta a repetição dos conteúdos e memorização das fórmulas.

Para contribuir nesse processo de ensino e aprendizagem encontram-se as metodologias ativas, que tem por objetivo modificar as práticas do professor e assim fugir do ensino tradicional. De acordo Mota e Werner da Rosa (2018), o professor deve transformar sua prática pedagógica, adotando uma postura de facilitador no processo de construção do conhecimento junto ao estudante, evitando a posição tradicional de mero transmissor de informações.

Freire (1996), também discute que a educação como metodologia não pode ser trabalhada de forma individual, mas na interação entre os sujeitos por meio de reflexões e ações. Assim, o professor deve procurar metodologias em suas aulas que facilite o aprendizado do aluno.

Em suas práticas pedagógicas, constata-se que a inserção de metodologias ativas nas aulas resulta em maior motivação e confiança dos alunos para a realização das atividades propostas. Conforme Bacich e Moran (2018), essa motivação eleva a probabilidade de os alunos contribuírem de maneira mais factual e concisa na resolução dos desafios apresentados.



A leitura de livros infantis, o uso de dispositivos móveis como ferramentas educativas, aprendizagem experiencial, estudos de caso, rotação por estações, sala de aula invertida, jogos digitais, gamificação, lousa digital, músicas, filmes, rodas de conversa, entre outras ações, sejam elas tradicionais ou disruptivas, podem ser consideradas metodologias ativas. O olhar do professor e a forma como irá conduzi-las é que vai trazer os resultados traçados nos objetivos do plano pedagógico.

Nas palavras de Mota e Werner da Rosa (2018), as metodologias ativas desempenham um papel importantíssimo no aprendizado dos alunos, pois rompem com o modelo tradicional de ensino centrado no professor e promovem uma abordagem mais participativa e centrada no estudante. Ao colocarem este mesmo aluno no centro do processo de aprendizagem, tais metodologias incentivam a autonomia, a curiosidade e o engajamento. Em vez de serem meramente receptores passivos da informação, os alunos se tornam agentes ativos na construção do conhecimento, resultando em um aprendizado mais significativo para além dos espaços escolares.

Dentre as principais contribuições das metodologias ativas para o aprendizado do estudante inclui o aumento do engajamento e da motivação, a promoção de um aprendizado mais autônomo e o alinhamento dos conceitos teóricos com a prática.

Segundo Valente e Almeida (2017), essas metodologias, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem por projetos, permitem que os estudantes explorem os conteúdos de maneira mais interativa e colaborativa, favorecendo a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de outras habilidades. Além disso, elas ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, em que os alunos têm a oportunidade de participar ativamente do processo, refletir sobre suas experiências e compartilhar conhecimentos com o grupo.

Na perspectiva de Dewey (1959), ao serem desafiados a enfrentar problemas que refletem a realidade, tomar decisões e colaborar em equipe, os estudantes desenvolvem de forma mais objetiva suas habilidades de análise crítica e raciocínio lógico. Esse processo de aprendi-



zado colaborativo não só enriquece a experiência educativa, mas também prepara os estudantes para enfrentar diferentes desafios presentes na sociedade. Destarte, tais atividades colaborativas, oriundas dessas metodologias, impulsionam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a comunicação, a cooperação e a empatia.

CONCLUSÕES

Dentre as principais contribuições deste estudo, podemos destacar a melhoria da didática do professor, uma vez que este profissional está lançando mão de uma gama de estratégias para desenvolver diferentes habilidades que facilitam e potencializam o aprendizado dos educandos. Nesse contexto, as metodologias ativas constituem importantes aliadas do professor, pois contribuem para motivar os alunos, tornar as aulas mais atraentes e oferecer um aprendizado diversificado. Dessa forma, todos os recursos utilizados pelo docente no planejamento didático desempenham um papel de grande relevância nessa construção educativa. Portanto, essas metodologias trazem para o estudante um aprendizado mais amplo, contextualizado e inovador, de acordo com as novas tendências pedagógicas surgidas.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28° ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MOTA, Ana Rita; WERNER DA ROSA, Cleci Terezinha. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018. DOI: 10.5335/rep.v25i2.8161.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n° 52, p. 455-478, abr-jun. 2017. DOI:
<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07>